

ISSN: 2176-5960

PROMETEUS FILOSOFIA
CATEDRA UNESCO ARCHAI VIVA VOX
abril de 2017 número 22

ISSN: 2176-5960



BELINTANI, LUÍS FELIPE ET alii. *Anônimos Sofísticos. Discursos Duplos e Anônimo de Jâmblico*. Rio de Janeiro: Hexis, 2012.

Aldo Dinucci

A edição contém as traduções dos *Discursos duplos* e do *Anônimo de Jâmblico*. No prefácio, que tem nove páginas, nos é informado que o texto de *Discursos Duplos* foi escrito após a guerra do Peloponeso, já que nele são mencionados fatos relacionados a tal guerra como “recentes” (p. 1).

Os tradutores (são eles, além do próprio Bellintani, Adiel Mittmann e Dante Carvalho Targa) falam, a seguir, da tentativa de associar tal obra à tradição cética (e não à sofística), considerando que tal associação seria antes do ceticismo posterior com a sofística clássica, já que o conteúdo da obra é confirmação concreta da tese de Protágoras de que, “para cada coisa, há sempre dois discursos contrapostos” (p. 2).

Entre as páginas 3 e 6, os tradutores fazem breve análise do conteúdo de *Discursos Duplos*, obra que se divide em nove capítulos.

Na sequência, os tradutores se voltam sobre o *Anônimo de Jâmblico*. Observando que, desde que tal obra foi destacada por F. Blass, foi associada à Primeira Sofística (p. 6). Tal obra tem, por objeto, o elogio de *nomos* (“lei, costume”) “sem enfatizar seu antagonismo frente à natureza, mas sua complementaridade” (p. 7).

Os tradutores, tanto na tradução de *Discursos Duplos* quanto na do *Anônimo Jâmblico*, seguem a edição de 1922 dos *Fragmente der Vorsokratier*, de Hermann Diels. Embora haja uma edição de 1989 revisada por Kranz, os tradutores, após consultá-la, consideraram as diferenças insignificantes, pelo que se guiaram somente pela edição de 1922. Aqui, cabe-nos dizer que, segundo nosso juízo, faltaram no texto da tradução referências a essas diferenças que, por pequenas que sejam, com certeza interessariam ao leitor mais atento. Aliás, a lacuna da obra, se é apropriado em uma

resenha crítica salientar o que nos parece que seria um implemento importante em uma edição futura, é justamente a falta de notas no livro: tanto no prefácio quanto nas traduções não há uma nota sequer. Exemplos de notas importantes seriam os seguintes: na página 17, no parágrafo 7, é citado o “lutador”, seria importante destacar de que tipo de luta se trata, para interesse do leitor (no caso, o texto grego se refere aos lutadores de luta greco-romana); na página 23, no parágrafo 12, são opostos “gregos” e “macedônios”, seria importante uma nota para esclarecer quem seriam esses “gregos”, já que os “macedônios” também são “gregos” (e o mesmo vale para o parágrafo 16, na mesma página, em que são opostos “lídios” e “gregos”); na página 25, no parágrafo 19, é apresentado um epigrama a *Kairos*, seria importante aqui uma nota esclarecendo quem é essa divindade grega e o que ela representa (o tempo qualitativo, a oportunidade, a ocasião etc.).

Entre as páginas 14 e 47 é apresentada, em edição bilíngue, a tradução de *Discursos Duplos*. Entre as páginas 50 e 67 é apresentada, também em edição bilíngue, a tradução de *Anônimo de Jâmblico*. As traduções são escuras, lúcidas, simples, evitando o que muitas vezes se vê em traduções de textos clássicos no Brasil, o uso de vocabulário rebuscado ou antiquado, o que dificulta o acesso do leitor contemporâneo ao texto. As traduções das duas obras de Bellintani e seus colaboradores revelam o contrário: uso de vocabulário atual e acessível.

Essa característica das traduções de Bellintani e seus colaboradores que ora consideramos é a virtude central da obra: o caráter escuro, lívido e simples do texto traduzido faz com que a obra se desdobre para o leitor atual, seja o especialista em filosofia, seja o leitor de obras clássicas, seja o leitor comum, possibilitando um genuíno *insight* no pensamento da Primeira Sofística, também chamada de Clássica, do século V a.C., pensamento infelizmente ainda muito pouco estudado e valorizado entre os lusófonos.

Qualificamos, portanto, a obra como sendo de extrema importância e de grande valor para o estudo da sofística e do pensamento antigo, e, conseqüentemente, para todo aquele que lida com filosofia em terras lusófonas.